

**REVISTA ELETRÔNICA  
BRASILIANO & ASSOCIADOS**

**ISSN 1678-2496N**

**Novembro 2006 n°:26°**

# **O IMPÉRIO DO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL**



**REVISTA ELETRÔNICA  
BRASILIANO & ASSOCIADOS**

# SUMÁRIO

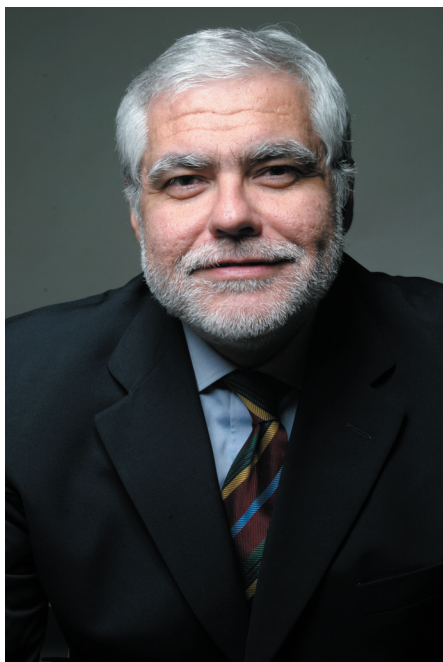
## **O IMPÉRIO DO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL**

A Revista Eletrônica Brasiliano & Associados nº26 é uma publicação bimestral. Reservado todos os direitos.

Diretor Executivo: Antonio Celso Ribeiro Brasiliano  
Diretora de Treinamento: Enza Cirelli  
Projeto Gráfico e Editoração: Marina Brasiliano  
e-mail: mabrasiliano@yahoo.com.br



# FILOSOFIA EM TEMPOS DE (IN)SEGURANÇA



Os livros de filosofia raramente são concebidos em um ponto preciso do tempo ou em algum lugar específico. Kant escreveu A Crítica da Razão Pura durante 11 anos. Spinoza trabalhou a maior parte da sua vida na Ética. Sócrates jamais escreveu uma única linha. Este editorial é hoje diferente, pois a idéia foi concebida neste tempos em que o Brasil vive a (in)segurança. Traficantes dominando áreas das cidades, impedindo cidadãos de poderem circular, chacinas acontecendo a luz do dia, comandadas por policiais, assaltos, roubo de carga, ou seja estamos vivenciando tempos de (in)segurança como nunca!!

Teria nossas leis clássicas se tornado obsoletas diante das novas ameaças? Quem é soberano de quem? Será o diálogo uma prática cultural específica, que às vezes poderia simplesmente se mostrar inadequada? E, o mais importante, sob que condições o diálogo é uma opção viável?

Trata-se ainda uma questão aberta: saber se essa (in) segurança pode ser terrorismo, se este terrorismo pode ser distinguido da guerra e, finalmente, se o Estado Brasileiro, pode declarar guerra a algo que não seja uma entidade política. Esta pode ser uma preocupação considerável, plano no qual a militarização da vida comum poderia minar o funcionamento do Estado constitucional, em que lançar mão de recursos militares pode se demonstrar uma atitude desproporcional e ineficaz.

Eu coloco que a batalha contra esta (in) segurança não é uma simples partida de xadrez. Não existem regras preestabelecidas: não há distinção entre lances legítimos e ilegítimos!!

A filosofia começou a avaliar se a razão poderia ter uma responsabilidade moral e social intrínseca, e se, com base nisso, a filosofia deveria desenvolver uma relação mais ativa com situações como essa que estamos vivendo – a (in) segurança.

Para Kant e outros filósofos do Iluminismo, tornou-se claro que a autoafirmação da razão tem um impacto histórico, pois só a razão é capaz de indicar como transformar o presente em um futuro melhor.

Desta forma a nossa liberdade é medida pelo grau em que tornamos aptos a adquirir controle sobre os fatores de riscos da (in) segurança, que do outro modo nos controlariam!

A ideologia explícita desta (in) segurança e de seus fatores de riscos é uma rejeição da modernidade, que na tradição filosófica está associado ao conceito do Iluminismo. O iluminismo marca uma ruptura com o passado, historicamente século XVIII, que se torna disponível somente com base na independência do indivíduo diante do totalitarismo (união do poder político e crença religiosa). Esta independência é a marca da modernidade!

Hoje quando perguntamos se vivemos em uma era iluminada, a resposta é não, mas vivemos em uma era de iluminação. Kant estava certo ao lembrar que nunca podemos confiar que vivemos em uma era iluminada, mas em uma era na qual a iluminação é um processo que tem necessidade constante de ser cultivado. Kant entende que a modernidade é uma mudança na atitude de crença. Uma atitude de crença indica o modo como acreditamos, mais do que aquilo em que acreditamos.

É isso que precisamos fazer!! Mudar nossas crenças, agir, tomar atitudes. Pois só assim poderemos controlar os fatores de riscos da (in) segurança, que hoje se espalha pelo Brasil a uma velocidade patológica!!

Boa leitura e sorte!!!

Antonio Celso Ribeiro Brasileiro  
Publisher  
abrasiliano@brasiliano.com.br

# O IMPÉRIO DO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL

*\* Romeo Pozzi Junior*

Logo após o surgimento das sociedades secretas denominadas "MAFIAS" estas deixam de permanecer secretas a serviço dos príncipes e tornam-se forças de resistências aos invasores, ganhando uma imensa credibilidade popular e até mesmo uma referência patriótica. Dizem os estudiosos, que por volta de 1893 aproximadamente 100.000 camponeses sicilianos levantaram-se contra Roma. Em alguns documentos oficiais italianos daquela época surge a palavra "Mafia" como identificação dos camponeses revoltados.

Surge uma nova mutação no início do século XX. A fome e a miséria desencadeia uma emigração gigantesca das regiões da: Púglia, Calábria e Sicília para a América do Norte, América do Sul, Austrália e África do Sul. Nos navios viajavam também os "mafiosos" que ao desembarcarem nos seus respectivos Países, começaram a rejeitar as leis regentes do próprio Estado de destino, motivados pela discriminação e defesa dos imigrados vítimas desta situação. Estas organizações se criminalizam, e se dá início a uma rede transcontinental com nova e velha máfia. A velha reforça seus alicerces no sul da Itália, e a nova começa a se multiplicar do outro lado do oceano.

Por volta de 1943, em plena segunda Guerra Mundial, a máfia adquire legitimidade internacional. Os aliados durante o conflito receberam valiosas colaborações dos grupos mafiosos para a invasão da Sicília. O OSS que hoje é a CIA, organizaram uma quinta coluna com a participação do famoso Boss (Chefão) mafioso de nome LUCKY LUCIANO (O mais poderoso mafioso de Nova York) e outros padrinhos da máfia de Nova York. Os militares americanos são recepcionados na Sicília pelo famoso Don Calogero Vizzini, poderoso chefão mafioso da Sicília. O chefão entrega em mãos do comandante das tropas Americanas uma lista dos principais "homens de Honra" estes se tornam então os prefeitos de diferentes cidades da Sicília. Don Calogero Vizzini é nomeado "Coronel honorário" das forças armadas Americanas.

Logo após o término da segunda guerra, novamente a máfia exerce um papel fundamental para os americanos no cenário da Guerra Fria, ou seja, se torna forte aliada dos países capitalistas na luta contra o comunismo. O poderoso partido

político, identificado como DEMOCRACIA CRISTÃ que permaneceu no poder de 1945 a 1992, consegue graças aos chefes mafiosos maiorias eleitorais em todo o sul do país.

Marcados fortemente pelo racionalismo do capitalismo americano, os novos chefões mafiosos começam a se interessar por novos mercados: imóveis, transporte marítimos, construção, importação, exportação e bancos.

A tática também muda entre eles, violentas guerras se desencadeiam por todo território para definir os limites geográficos, poder e mercado.

Hoje a máfia italiana é uma das mais poderosas potências financeiras do globo. O volume de negócios movimenta por volta de 50 bilhões de dólares e seu patrimônio imobiliário supera os US\$ 100 bilhões. Esta organização está dividida por nomes diferentes: ***N'dranguetta, Piovra, Camorra e Sacra Corona Unita.***

Não é mais definida como uma organização homogênea, mas sim de uma integração de redes, famílias biológicas e associações altamente estruturadas que se enfrentam, se aliam, colaboram e competem. Mas irei esclarecer um pouco da cultura de ***“Cosa Nostra”***. A Cosa Nostra ou PIOVRA (Polvo em Italiano) da Sicília, é administrada por uma cúpula ( Reunião dos principais Boss Mafiosos), é a mais poderosa, reunindo mais de 180 Famílias, 6.000 Homens de Honra e 4.000 Soldados. ***A Camorra*** comanda a Região da Campânia, (a Itália é dividida por regiões no lugar de estados) a sua enorme área agrícola e industrial conta com mais de 7000 membros. Na região da Puglia, reina ***a Sacra Corona Unita***, com mais de 1000 Homens e na região da Calábria encontramos a ***N'Dranguetta*** com cerca de 80 famílias e 5.000 Homens.

Conforme disse em um seu artigo o escritor Marco Frenete:

**“ O poder dessa sociedade secreta sempre assombrou. O procurador Pietro Grasso, do Ministério Público italiano, afirma que ela é o modelo mais bem-sucedido e perigoso no mercado das organizações criminosas. “É a mais importante em toda a Europa e uma das mais atuantes em todo o mundo.”**

**“Nas famílias da Cosa Nostra é que são cultivados os valores tradicionais de honra, fidelidade e respeito aos laços de sangue. Valores que já a envolveram numa aura mítica, a ponto de Giuseppe Pitrè, estudioso do comportamento siciliano, dizer que o é um ladrão ou um malandro. “A Máfia é a consciência do próprio ser, da própria força individual. Disso vem a intolerância do mafioso pela superioridade e prepotência alheias.” Dessa postura quase anarquista, nasceria a Máfia, encapsulada em seus códigos e em seu mundo, ao mesmo tempo em que solapa o poder estatal. Seria a alegada “incapacidade da cultura tradicional siciliana em entender a soberania da lei”, reclamação feita regularmente por autoridades públicas italianas.”**

Hoje a palavra MAFIA se universalizou. Nas antigas republicas da Ex União Soviética as organizações criminosas se intitulam de MAFYIA ou MAFIOSNIKI. A palavra a MAFIA se tornou sinônimo de "CRIME ORGANIZADO". As diferentes máfia existentes em nosso planeta, de origem geográficas, sociais , nacionais e de culturas diversas, se enfrentam ferozmente para o comando das transações intercontinentais gerando milhares de mortos todos os anos. A INTERPOL avaliou em 1996 um prejuízo astronômico de 500 bilhões de dólares para a economia Européia, prejuízo causado pelo CRIME ORGANIZADO TRANSCONTINENTAL. O professor de Direito Penal da Universidade de Frankfurt, que é uma autoridade neste assunto distingue a CRIMINALIDADE ORGANIZADA TRANSCONTINENTAL da CRIMINALIDADE ECONOMICA. Para ele a primeira se caracteriza por sua poderosa capacidade de aterrorizar, paralisar e corromper o sistema judiciário e político. Já a segunda não dispõe de tais poderes, não a estes níveis. Somente a Criminalidade Organizada Transcontinental, possui métodos estratégicos para infiltrar-se nos Governos, Parlamentos, Comandos Policiais e Palácios da Justiça. Desta forma que nasce a teoria do ESTADO PARALELO. Por outro lado não podemos considerar de forma alguma que a CRIMINALIDADE ECONOMICA seja um menor fenômeno. O seu poder de devastação nas economias do estado afetam toda as camadas sociais.

O funcionamento desta organizações esta assim dividido : **COMANDO CENTRAL-UNIDADES DE INTELIGENCIA-UNIDADES TATICAS (COORDENAÇÃO)- DIVISÃO OPERACIONAL.** Como já havia mencionado antes sobre o ESTADO PARALELO, estas organizações com seus métodos estratégicos conseguem se confrontar e sem muito esforço contra o ESTADO LICITO. A diferença é que existem dois ordenamentos jurídicos, um licito e outro ilícito como já mencionado antes. O poder ilícito exerce um poder soberano com regras próprias em seu governo impondo as populações de seu território utilizando-se da violência física ou moral.

Quem não se lembra da famosa operação Italiana denominada " OPERAÇÕES MÃOS LIMPAS"? Na década de 80 a 90 o famoso Juiz Dr. Falcone junto com seu braço direito Dr. Paolo Borsellino travavam a mais feroz luta contra o crime organizado na Itália. O juiz Falcone conseguiu mapear todos os chefes de famílias mafiosos e suas redes nacionais e internacionais. Com este mapa bem definido destas organizações e com milhares de horas de investigação e páginas de relatórios a máfia recebe a sua primeira grande derrota. Centenas de prisões são decretadas, dezenas de empresários, políticos e autoridades são detidas. Desta enorme operação se originou mais adiante nos anos a Operação Mãos Limpas, conduzida pelo famoso juiz Dr. Di Pietro. Infelizmente os pioneiros desta luta conta o crime organizado, Dr. Falcone e Borsellino pagaram com suas vidas.

No seu artigo sobre Máfia, o escritor Paolo Frenette relata sobre a conexão da Máfia Italiana no Brasil:

**“No Brasil, a Cosa Nostra está em plena atividade. Há anos o Ministério Público italiano intercepta ligações telefônicas entre integrantes da Máfia na Itália e no Brasil. Entre 1992 e 1993, a promotoria de Palermo averiguou “um intenso tráfico internacional de cocaína entre Brasil e Sicília”. E, segundo a Interpol, mais de cinquenta mafiosos vivem no país, 25 deles em São Paulo. A maioria trabalha na montagem de esquemas para o tráfico de cocaína e lavagem de dinheiro. Na Bahia vivem, segundo informações do grupo Antimáfia italiano, dezenas de mafiosos, que investem em redes hoteleiras e cultivo de cacau.**

**Mas o governo brasileiro, em tempos bicudos de PCC e Comando Vermelho, parece não querer atinar para o fato de que os pés-de-chinelo dos morros têm muitas armas e drogas justamente por conta do trabalho eficiente e discreto dos mafiosos. Isso foi dito de modo mais acadêmico por Pietro Grasso. “As organizações mafiosas constituem, hoje, a espinha dorsal do sistema do crime internacional; e sua derrota é o pressuposto para a desestabilização das outras formas de criminalidade organizada.”**

**Em 1993, Antonino Salamone, um dos capi da Cosa Nostra, só foi preso pela Polícia Federal, em São Paulo, após insistentes pedidos dos italianos. O governo já havia lhe concedido cidadania brasileira, apesar de ele ser fugitivo da justiça italiana. Salamone dirigia, segundo o FBI, um esquema gigantesco de tráfico de heroína e lavagem de dinheiro, que chegou até a preocupar o Fundo Monetário Internacional (FMI). O esquema envolvia diretamente Itália, Estados Unidos e Suíça.**

**Exemplo atual de omissão governamental é a recusa de intervenção federal no Espírito Santo, que ameaça tornar-se a Sicília brasileira, tal poder que os bicheiros e traficantes alcançaram, imiscuindo-se diretamente, segundo a CPI do Narcotráfico, no poder constituído, a exemplo do deputado e presidente da Assembléia Legislativa local, José Carlos Gratz (PFL), que admite ter sido dono de cassinos e explorar o jogo do bicho no Estado em associação com bicheiros do Rio de Janeiro.**

**Boa parte das atividades da Cosa Nostra no país é em parceria com os bicheiros – que ampliaram seu leque de atividades englobando armas e lavagem de dinheiro para os primeiros –, a exemplo do negócio milionário das máquinas caça-níqueis. Uma Carta Rogatória do Ministério Público italiano, por exemplo, acusa o bicheiro Ivo Noal de associação com a Máfia para explorar essas máquinas dentro dos bingos de São Paulo. Poucos sabem que a estrutura de funcionamento e gerência do jogo do bicho foi desenvolvida sob orientação dos mafiosos sicilianos. A lei do silêncio; o controle rigoroso de território (“obra-prima da Cosa Nostra”, segundo Falcone), loteando bairros, cidades e estados;**



a liberação de 'concessões' para criminosos comuns atuarem em suas áreas; a ocupação de espaços na sociedade a partir da influência do dinheiro, da violência e da chantagem (no futebol, escolas de samba, entidades beneficentes, na política etc.), são procedimentos que, isolados, tipificam crime comum, mas que em conjunto caracterizam claramente o que a lei italiana chama de "crime de associação mafiosa", figura legal que não existe na legislação brasileira, ainda incapaz de distinguir entre delinquência de grupo e Máfia.

Para o público em geral, a maior pista da origem estrutural do jogo do bicho foi um vídeo clandestino que a Globo divulgou em 1996 – época em que a juíza Denise Frossard levou dezenas de bicheiros às barras dos tribunais –, onde se vê a nata do jogo do bicho em um churrasco, ao tempo em que um deles lembra aos seus chefiados que eles são "homens de honra", e devem se comportar como tais. O uso desse termo tão caro à Cosa Nostra não é mera coincidência. Ao se importar a mentalidade mafiosa, ganhou-se de brinde os jargões. E se é verdade, como afirma a jornalista Padovani, que o futuro da Máfia é promissor onde o Estado se ausenta, então o Brasil pode muito bem, num futuro não tão distante, ser o seu grande lar".

Enfim, O CRIME ORGANIZADO TRANSCONTINENTAL, atinge um nível supremo junto com a essência do próprio estado capitalista. Estes se alimentam das deficiências dos representantes das sociedades e dirigentes do comércio nacional e internacional. A globalização dos mercados financeiros debilitou o Estado de Direito junto com sua Soberania, sua capacidade de reagir perante organizações criminosas que se alimentam deste enfraquecimento estrutural da sociedade. Hoje podemos perceber que desta dicotomia lícito e ilícito, ambos não existem sem o outro, ou seja, se tornou híbrido. Por outro lado não vamos esquecer todo o esforço dos representantes da lei, que vivem para combater este câncer da sociedade. Estes homens também se uniram por todo o globo criando novos métodos de análise, prevenção e reação.

Fontes:

Pino Arlacchi. Escritor Italiano  
Joe Zigle. Sociólogo  
Salvatore Lupo. Escritor  
Edmundo Dias Filho. Escritor  
Paolo Frenette. Escritor

**Romeo Pozzi Junior**  
**Analista de Segurança Internacional**  
**Diretor da CIS Consultoria Empresarial e Gerenciamento de Riscos**